

Mercados Locais e Políticas Públicas para Maricultura: Relatos de Experiências em Florianópolis-SC

SAIDY, Letícia. UFSC, lelesaidy@gmail.com; PIVETTA, Juniele. UFSC, batateiraju@hotmail.com.

Resumo

Em Santa Catarina, a aquicultura encontrou um grande potencial para seu desenvolvimento. O destaque cabe ao cultivo de ostras e mexilhões, que confere ao estado o título de maior produtor nacional desses moluscos (SOUZA FILHO, 2001). Este artigo tem a finalidade de retratar a necessidade de estruturação nas políticas públicas para o cultivo de ostras em Florianópolis. A Ilha de Santa Catarina apresenta condições diferentes de organização produtiva, passando por empresas e por produtores autônomos, o que atrapalha a conscientização e a padronização do cultivo. Observou-se que se torna iminente a estruturação de políticas públicas por parte dos órgãos responsáveis, já que os benefícios socioeconômicos do cultivo de ostras são vários: geração de emprego e renda; aproveitamento da mão de obra familiar; preservação de ambientes aquáticos; fortalecimento das comunidades tradicionais.

Palavras-chave: maricultura; Santa Catarina; políticas públicas

Contexto

A aqüicultura encontrou um grande potencial para seu desenvolvimento em Santa Catarina. O destaque cabe ao cultivo de ostras e mexilhões, que confere ao estado o título de maior produtor nacional desses moluscos (SOUZA FILHO, 2001). Florianópolis possui características geográficas apropriadas para o cultivo de ostras, e a qualidade de suas águas permite um desenvolvimento promissor para a maricultura.

Daí a importância de se conhecer a realidade da produção dos mercados locais, pois o incentivo de novas políticas públicas pretende tirar o produtor da "clandestinidade" e elevá-lo à condição de cessionário, sendo estes pontos fundamentais para o ordenamento dos Parques Aquícolas das Baías Norte e Sul, evitando dessa forma conflitos entre produtores e outras atividades, como a pesca, o turismo etc.

O cultivo de ostras, assim como a aquicultura de uma maneira geral, depende fundamentalmente dos ecossistemas nos quais está inserida. Diz-se que a aquicultura moderna está calcada em três pilares: a produção lucrativa, a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento social (VALENTI et al., 2000).

A maricultura está incluída nos programas de desenvolvimento dos principais países produtores devido ao valor econômico e social, utilizando técnicas simples e de baixo investimento. É preciso pensar em alternativas que procurem gerar novas formas de trabalho no contexto da sustentabilidade socioeconômica.

A implantação de políticas públicas viáveis para o mercado local da maricultura em Santa Catarina mostra-se vital porque os estados de Santa Catarina e São Paulo são os que mais investem na ostreicultura, tanto no nível de pesquisa quanto no de estímulos à produção. O cultivo de ostras, como de outros moluscos, possibilita a integração entre cultivo, turismo e gastronomia, o que revitalizou a economia e criou marcos de identificação como "ostra de Florianópolis" (FERREIRA; OLIVEIRA NETO, 2006).

Em 2003, aproximadamente 118 maricultores, distribuídos em duas associações, respondiam pela produção municipal, proporcionando em torno de 354 empregos diretos (SANTOS; TARSO;

ZANCANARO, 2003).

Este artigo tem a finalidade de retratar a necessidade de estruturação nas políticas públicas para o cultivo de ostras em Florianópolis, na forma de entrevista com produtores locais de ostras, buscando alcançar a percepção deste principal ator da cadeia produtiva da maricultura. É relevante destacar que a Ilha de Santa Catarina apresenta condições diferentes de organização produtiva, passando por empresas e por produtores autônomos, o que atrapalha a conscientização e a padronização para o avanço no cultivo.

Descrição da Experiência

O relato de experiência descrito a seguir foi realizado em Florianópolis, na primeira quinzena do mês de maio de 2009, em propriedades de maricultores na localidade do Ribeirão da Ilha, situada na Baía Sul, na Ilha de Santa Catarina (Figura 1).

As entrevistas tiveram como foco acompanhar o desempenho de alguns mecanismos econômicos, por exemplo: aspectos de venda, mercado e consumidores, observando fatores importantes: se há trabalho familiar, em cooperativas; e se há algum programa para uma possível certificação das ostras produzidas em Florianópolis.

Os entrevistados em sua maioria são aposentados (alguns ex-funcionários públicos) e que iniciaram esta atividade em suas propriedades de forma comercial há mais de 10 anos. O principal cultivo é de ostras (*Crassostrea gigas*), mas como renda extra também há o cultivo de mexilhão.

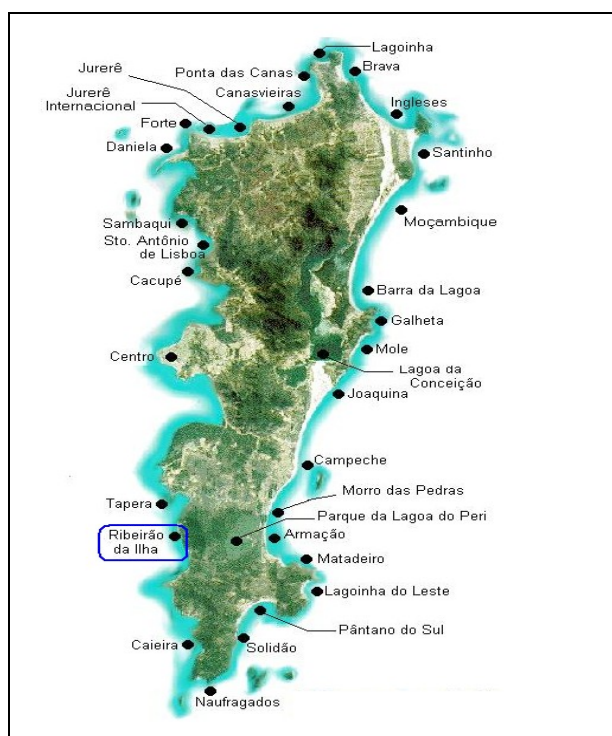


Figura 1. Mapa da Ilha de Santa Catarina, em Florianópolis (SC) – localização do Ribeirão da Ilha

Fonte: http://br.geocities.com/oafurlan/mapa_da_ilha.jpg

Resultados

Resumos do VI CBA e II CLAA

Através dos questionários e das entrevistas realizadas, pode-se ter um exemplo de como estão estruturados o funcionamento do mercado e da produção local. Foram analisados de forma mais específica aspectos importantes do cultivo, como a organização, as dificuldades encontradas na produção, a visibilidade do produto e o "saber fazer". Esses são fatores de impacto direto na cadeia produtiva. Ressalta-se a grande apreensão dos entrevistados com a rede de atividades de produção e com o comércio local na Ilha.

Conforme levantado nas entrevistas com os maricultores, a forma de comercialização de seu produto é *in natura*, sem nenhuma manipulação industrial. A venda é realizada de duas maneiras distintas: venda direta ao consumidor e venda direta a restaurantes locais.

Neste contexto, existem vantagens e desvantagens na forma de venda de seu produto. Por um lado, na venda para restaurantes, há uma garantia de quantidade e regularidade de compra; por outro, a comercialização para consumidores locais é esporádica e em pequenas quantidades.

Quanto ao preço pago pelo seu produto, os maricultores descrevem que a venda para consumidores locais é mais viável, uma vez que a margem de lucro é maior, enquanto que na comercialização para restaurantes a margem de lucro é menor devido a custos variáveis, como a taxa de entrega.

Outra informação relevante, é que o ápice de vendas ocorre na temporada de verão, por causa do turismo local. Outro período de destaque nas vendas é durante a Festa Nacional da Ostra (FENAOSTRA), que acontece todos os anos em Florianópolis, no mês de outubro.

Quando questionados sobre as dificuldades encontradas na atividade, os maricultores citam que há problemáticas envolvendo o acesso ao crédito para investir em sua produção. Além disso, existem barreiras sociais, como a individualidade entre os produtores; mesmo existindo um contorno organizacional na forma de associativismo com a Associação dos Maricultores do Sul da Ilha (AMASI), da qual a maioria é participante, os produtores ainda sentem a necessidade de mais esclarecimentos quanto ao funcionamento desse tipo de organização.

A dificuldade de consumo perante a sociedade também é algo preocupante do ponto de vista dos entrevistados, pois receitas usando o molusco são pouco difundidas. Os benefícios que as ostras trazem à saúde são pouco divulgados, em comparação com outros alimentos, ficando assim restritas à venda para o nicho das classes média e alta.

Há ainda como fator problema a concorrência com empresas privadas. Em Florianópolis, existem algumas corporações que cultivam ostras e mexilhões, completam o beneficiamento e vendem para restaurantes da região e outros estados do Brasil. Essa venda em grande quantidade reduz o custo da produção, ou seja, o produto tende a ficar mais barato. Por conseguinte, os maricultores familiares têm de baixar seu preço final de venda para garantir a clientela.

Considerações Gerais

Com esta experiência, foi possível observar que, no litoral de Florianópolis, os pescadores artesanais se deparavam com o crescimento desordenado, e a maricultura surgiu como uma válvula de escape gerando nova oportunidade de renda. O número expressivo de maricultores provocou a necessidade de ordenar a ocupação do ambiente marinho, conforme a legislação em vigor.

É preciso uma política articulada que foque seu interesse não somente na certificação dos produtos, o que é muito importante, mas também se volte para a integração das atividades

produtivas da maricultura, incluindo as evoluções do mercado local. Portanto, é necessária uma política concisa, que repense o modelo baseado na pequena propriedade familiar, no âmbito da integração das atividades produtivas, econômicas, ecológicas e sociais.

Observou-se nos relatos de experiência que se torna iminente a estruturação de políticas públicas por parte dos órgãos responsáveis, já que os benefícios socioeconômicos do cultivo de ostras são vários, como a diversificação das atividades ligadas ao setor pesqueiro; a geração de emprego e renda, especialmente para populações de baixa renda; o aproveitamento da mão de obra familiar; a preservação de ambientes aquáticos e de bancos naturais de espécies nativas; a grande compatibilidade entre a atividade e o turismo; o fortalecimento das comunidades tradicionais e o estímulo ao desenvolvimento das indústrias de apoio (redes, cordas, bandejas etc.).

A aquicultura sustentável deve ser entendida como a produção viável de organismos aquáticos ao longo do tempo (PILLAY, 1996). O modelo de sustentabilidade está baseado em três conceitos básicos: eficiência econômica, prudência ecológica e equidade social (VINATEA, 1998). Com base nesses conceitos e nas propostas voltadas para as políticas públicas, este trabalho procurou mostrar o desempenho das atividades voltadas para o desenvolvimento sustentável na maricultura e a necessidade da aplicação de um Plano de Desenvolvimento Local para a maricultura na Ilha de Santa Catarina. A função do governo na organização e no desenvolvimento da maricultura da Ilha de Santa Catarina é essencial para uma evolução harmônica do panorama atual.

Referências

FERREIRA, J. F.; OLIVEIRA NETO, F. M. de. *Cultivo de moluscos em Santa Catarina*. 2006. Disponível em: < <http://www.cca.ufsc.br> >. Acesso em: 15 maio 2009.

PILLAY, T. Deshalhenges of sustaintable aquaculture. *World Aquaculture Society*, Baton Rouge, v. 27, n. 2, p. 7-9, 1996.

SANTOS, A. A.; TARSO, P. R.; ZANCANARO, D. S. *Projeto desenvolvimento sustentável da agropecuária, aquicultura e pesca do município de Florianópolis*. Florianópolis: Emapa, 2003.

SOUZA FILHO, J. *A expansão da aquicultura: a situação no Brasil*. 2001. Disponível em: <http://cepa.epagri.sc.gov.br/agroindicadores/opiniao/analise_aquicultura.htm>. Acesso em: 15 maio 2009.

VALENTI, W. C. et al. *Aquicultura no Brasil: bases para um desenvolvimento sustentável*. Brasília: CNPq/ Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

VINATEA, L. *Aquicultura e desenvolvimento sustentável: subsídios para formulação de políticas de desenvolvimento da aquicultura brasileira*. Florianópolis: EdUFSC, 1998. 350 p.